Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N.67 (2025)
ISSN 2319-0868

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO DOS TRAÇADOS PRECISO DAS LINHAS, NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DA ESCRITA E A EFETIVIDADE PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DESSE GRAFEMA

THE IMPORTANCE OF THE MOVEMENT OF PRECISE LINES, IN THE DEVELOPMENT OF WRITING PRODUCTION AND THE EFFECTIVENESS FOR A BETTER UNDESTANDING OF THIS GRAPHEME

LA IMPORTANCIA DEL MOVIMIENTO DE LÍNEA PRECISO EM EL DESARROLLO DE LA PRODUCCIÓN ESCRITURA Y LA EFICACIA DE UMA MEJOR COMPRENSIÓN DE ESTE GRAFEMA

Marilúcia Gonçalves Miranda Correia (Autora)
EBWU -Emil Brunner World University – Miami, Flórida, EUA
Monique Ferreira Monteiro Beltrão (Professora orientadora)
EBWU -Emil Brunner World University – Miami, Flórida, EUA

Resumo

A falta da aquisição correta e o nível de complexidade da escrita têm resultado em consequências negativas, como a escrita ilegível, tanto no término do Ensino Fundamental I quanto ao longo do Ensino Médio. No ambiente educacional essa dificuldade acarreta significativos desafios para o desenvolvimento acadêmico do estudante, já que a escrita é uma habilidade central no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, a presente pesquisa tem como intuito de identificar a defasagem da escrita no Ensino Fundamental I, por meio da inserção de um método inédito, denominado de Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE), e após o resultado dessa Escala a implementação de um novo Programa, descrito como Programa de Escrita Cursiva (PEC) numa Escola pública do município de Linhares/ES. Verifica-se que a EABE e a PEC, são métodos percussores na efetividade para o desenvolvimento na transição da escrita bastão para a cursiva, no Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que as dificuldades na escrita no Ensino Fundamental podem trazer prejuízos significativos para a construção da aprendizagem. Portanto se faz necessário destacar a importância da interdisciplinaridade no ensino da escrita, integrando a colaboração entre professores de diferentes disciplinas, como artes e educação física, para apoiar o desenvolvimento da coordenação motora fina e estimular a criatividade dos alunos.

Palavras-chave: Escrita; Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE); Programa de Escrita Cursiva (PEC).

Abstract

The lack of correct acquisition and the level of complexity of writing have resulted in negative consequences, such as illegible writing, both at the end of Elementary School I and throughout High School. In the educational environment, this difficulty brings significant challenges to the student's academic development, since writing

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

is a central skill in the teaching-learning process. Thus, this research aims to identify the writing gap in Elementary School I, through the insertion of a new method, called the Basic Writing Assessment Scale (EABE), and after the result of this Scale, the implementation of a new Program, described as the Cursive Writing Program (PEC) in a public school in the city of Linhares/ES. It was verified that EABE and PEC are precursor methods in the effectiveness of the development in the transition from block writing to cursive writing, in Elementary School. The results showed that difficulties in writing in Elementary School can bring significant harm to the construction of learning. Therefore, it is necessary to highlight the importance of interdisciplinarity in teaching writing, integrating collaboration between teachers of different disciplines, such as arts and physical education, to support the development of fine motor coordination and stimulate students' creativity.

Keywords: Writing; Basic Writing Assessment Scale (EABE); Cursive Writing Program (PEC).

Resumen

La falta de una correcta adquisición y el nivel de complejidad de la escritura ha traído como consecuencia consecuencias negativas, como una escritura ilegible, tanto al final de la Educación Primaria I como a lo largo de la Educación Secundaria. En el ámbito educativo, esta dificultad supone retos importantes para el desarrollo académico del estudiante, ya que la escritura es una habilidad central en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, la presente investigación tiene como objetivo identificar la brecha de escritura en la Enseñanza Fundamental I, a través de la inserción de un método inédito, denominado Escala de Evaluación de la Escritura Básica (EABE), y tras el resultado de esta Escala la implementación de un nuevo Programa, descrito como Programa de Escritura Cursiva (PEC) en una escuela pública del municipio de Linhares/ES. Se puede observar que EABE y PEC son métodos precursores en la efectividad del desarrollo de la transición de la escritura en bloque a la escritura cursiva, en la producción escrita en la Educación Primaria. Los resultados mostraron que las dificultades en la escritura en la Escuela Primaria pueden causar daños significativos a la construcción del aprendizaje. Por ello, es necesario resaltar la importancia de la interdisciplinariedad en la enseñanza de la escritura, integrando la colaboración entre docentes de diferentes disciplinas, como artes y educación física, para apoyar el desarrollo de la coordinación motora fina y estimular la creatividad de los estudiantes.

Palabras clave: Escritura; Escala de evaluación básica de la escritura (EABE); Programa de Escritura Cursiva (PEC).

1 INTRODUÇÃO

A escrita é fundamental para a evolução da humanidade, pois através dos registros que outras gerações se baseiam, repetem, aprimoram e vão além. Como nos afirmar Sampaio (2009, p. 260): “[...] O alfabeto latino, adaptado do grego e do

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

etrusco, foi criado em 700 a.C. Inicialmente tinha 21 letras; depois, pelo século 1 a.C., recebeu as letras Y e Z [...]".

Ainda Sampaio (2009) destaca que a escrita grega se mesclou com a dos etruscos e se evoluiu em Roma, culminando na origem do Alfabeto Latino. Com a expansão romana, esse sistema alfabético foi amplamente difundido pela Europa, sendo o alfabeto utilizado atualmente em Portugal e no Brasil.

Vale ressaltar que, a educação tem passado por uma série de transformações ao longo dos anos, mudanças estas que, interferem totalmente no seu papel, mas acaba ficando algumas lacunas entre o ideal e a existência real do ensino/aprendizagem. O fato é que muitos meninos e meninas, neste processo da transição da escrita, têm e podem apresentar dificuldades ou até mesmo transtornos específicos de aprendizagem.

Na educação infantil e fundamental, é relevante o trabalho com a coordenação motora, atividades lúdicas, brincadeiras direcionadas e o resgate de brincadeiras antigas. De acordo com Duarte (2015, p. 22) é por meio "da experiência motora que a criança irá adquirindo noções como forma, tamanho, impressões táteis, visuais, auditivas, etc.", o que exige das crianças, conforme apontado em um documento que norteia todo um processo educacional, e, consequentemente a aprendizagem, "uma intensa atividade interna por parte delas [...] capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas" (BRASIL, 1998, p. 33).

Nesse contexto, o aprendizado da escrita não reporta apenas (traçados que formam os grafemas) não consiste numa habilidade mecânica, mas sim advém de um processo de significado e intencionalidade (FREIRE, 2016). Ao final do ensino fundamental I, espera-se que a escrita manuscrita venha a ser transcrita por todos de forma significativa devido a prática e acumulo de experiências favoráveis nesse processo de aprendizagem para que o aprendente venha a chegar ao ensino médio com a letra legível. Para tanto, foi estabelecida como questão norteadora: qual a relevância da implementação da Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE) e do Programa de Escrita Cursiva (PEC) para o aprimoramento da escrita cursiva aos alunos do Ensino Fundamental?

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância da prática da escrita correta, com ênfase na escrita cursiva, através da implementação da EABE e da

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

PEC como um elemento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. E os objetivos específicos: pesquisar sobre a disgrafia como um transtorno que interferem no ensino da escrita; abordar sobre a Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE); e analisar o Programa de Escrita Cursiva (PEC) como uma intervenção pedagógica no desenvolvimento da escrita cursiva.

A pesquisa adotou uma abordagem **quantitativa** e **qualitativa** mista, permitindo tanto a coleta de dados numéricos quanto a análise aprofundada de comportamentos e percepções dos participantes. A averiguação da defasagem da escrita com a aplicação da EABE e o avanço mediante a implementação do PEC aos alunos do Ensino fundamental de uma escola pública no município de Linhares, Espírito Santo.

2 A DISGRAFIA COMO UM TRANSTORNO QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA

A disgrafia é um transtorno de aprendizagem específico que afeta a habilidade de escrever. Ela se caracteriza por uma escrita lenta, ilegível, e com traços inconsistentes, podendo impactar a qualidade e a legibilidade dos textos produzidos. Segundo Capovilla (2010), a disgrafia não está relacionada à falta de inteligência ou motivação, mas sim a dificuldades na coordenação motora fina e no processamento cerebral da escrita.

Destaca-se que a disgrafia pode se manifestar em três tipos: motora, espacial e fonêmica. A motora apresenta como sintomas à dificuldade na execução dos movimentos motores finos necessários para a escrita, com a apresentação de letras mal formadas, caligrafia irregular e o problema de manter a direção e a inclinação das letras no papel (SILVA, 2024).

Já a espacial é a dificuldade para distribuir a escrita no espaço gráfico e a correta separação de palavras. Por fim, a fonêmica é a problemática de construir corretamente a palavra. Para escrever é necessário que se estabeleça a relação fonema-grafema e quando isso não ocorre se estabelece os erros de ortografia que são mais frequentes em grafemas ambíguos ou pouco diferenciados, que oferecem maior dificuldade para sua discriminação (CIASCA, 2003).

Nesse contexto, é alarmante observar a persistência de dificuldades enfrentadas por inúmeros alunos que manifestam problemas relacionados à

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

escrita, sejam eles oriundos de disgrafia, lentidão motora ou inadequações posturais. Essas limitações não apenas comprometem o desempenho escolar, mas também refletem as disparidades regionais e estruturais na educação.

A imagem abaixo ilustra a dificuldade de uma aluna do Ensino Fundamental, que apresentava os sintomas da disgrafia, desde a escrita lenta, motora e postura. Um exemplo emblemático devido às suas dificuldades, enfrenta punições pedagógicas como a cópia extensiva de conteúdos no quadro. Tal prática, longe de promover o aprendizado, perpetua um ciclo de exclusão, no qual a criança é penalizada por suas limitações.

Figura 01: Escrita lenta, a incorreta postura de uma aluna do Ensino Fundamental I, que representa alunos da educação básica no Brasil com a mesma dificuldade.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

A relevância dessa problemática foi o principal motivador para o desenvolvimento da presente pesquisa, que busca propor um método pedagógico inovador, fundamentado em princípios científicos e práticas inclusivas, para atender às necessidades específicas dessas crianças. O objetivo é não apenas melhorar a proficiência na escrita, mas também restaurar a confiança e o engajamento desses alunos no ambiente escolar.

O diagnóstico da disgrafia é um processo multidisciplinar, que geralmente envolve pedagogos, psicopedagogos e neurologistas. Ferramentas de avaliação incluem observação direta, testes padronizados de escrita, e avaliações de coordenação motora (MARIANO, 2017). A avaliação deve considerar a idade e o

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

nível de desenvolvimento do aluno, bem como fatores ambientais e emocionais que possam influenciar a escrita.

É nesse ambiente que o uso da escrita cursiva, caracterizada por um traçado contínuo das letras, é particularmente benéfica para alunos com disgrafia. Essa modalidade de escrita reduz a necessidade de levantar o lápis entre as letras, diminuindo a fragmentação do pensamento e ajudando a manter um fluxo mais natural. Além disso, a escrita cursiva pode ajudar a melhorar a motricidade fina e a integração visuoespacial, essenciais para a legibilidade e fluência da escrita (CAPOVILLA, 2010).

Dessa forma, com a aplicação da EABE e posteriormente a inserção do método PEC ressalta para um ponto relevante no trabalho com a disgrafia e a melhoria do aprendizado do alfabeto e no desenvolvimento da escrita. Ao aprender o alfabeto, os alunos não apenas desenvolvem uma escrita legível, mas também aprimoram sua compreensão do que estão escrevendo. Essa conexão entre leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento de habilidades literárias.

3 ESCALA DE AVALIAÇÃO BÁSICA DA ESCRITA (EABE)

A Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE) é uma ferramenta inovadora desenvolvida para avaliar a proficiência dos alunos na escrita à mão, tanto no alfabeto maiúsculo quanto no minúsculo. Esta escala permite aos educadores identificar dificuldades específicas na escrita dos alunos, facilitando a adaptação de estratégias de ensino para atender às necessidades individuais.

Esse instrumento de avaliação de correção oferece dados concretos que podem orientar intervenções pedagógicas e políticas públicas, além de ajudar a manter a relevância da escrita à mão ao demonstrar seu impacto direto no desempenho acadêmico e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Visto que, para León *et. al.* (2016, p. 01) uma “avaliação abrangente da escrita deve contemplar instrumentos capazes de avaliar os distintos componentes ou aspectos desta habilidade (por exemplo: ortografia, grafia e produção) [...]”, de modo a permitir a identificação dos *déficits* ou dificuldades específicas.

O método EABE tem como objetivo avaliar a habilidade dos alunos na escrita do nome próprio, bem como a proficiência na escrita manuscrita, tanto em

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

letras maiúsculas quanto minúsculas, por meio de um crivo de correção, contribuindo para identificar e apoiar suas necessidades no processo de alfabetização, especificamente voltado para o final do Ensino Fundamental I, fornecendo um parâmetro confiável para verificar se os alunos adquiriram os quatro tipos de letras previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme diretrizes EF01LP11 e EF02LP07. De modo que, a habilidade EF01LP11 consiste em conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Já a habilidade EF02LP07 tem o propósito de escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva (ESPÍRITO SANTO, 2020).

A EABE pode ser aplicada de forma tanto coletiva quanto individual, avalição tem duração de aproximadamente 30 minutos, deverá ser aplicado em uma única sessão. É necessário verificar se foi compreendido as orientações do “Manual de aplicação e avaliação”.

Para essa avaliação, utiliza-se uma folha dividida em três blocos, o primeiro bloco consistirá na avaliação da escrita do nome: letra bastão ou cursiva, nome completo/incompleto, uso de letras minúsculas/maiúsculas, mistura dos dois tipos de letras, bastão e manuscrita.

Já o segundo bloco transcreverá o alfabeto bastão minúsculo para o alfabeto cursivo minúsculo, pois a finalidade é a avaliar a habilidade de transcrição e fluidez da habilidade da escrita cursiva minúscula. Por fim, o terceiro bloco transcreverá o alfabeto bastão maiúsculo para o alfabeto cursivo maiúsculo. Pois busca avaliar a habilidade de transcrição e a fluidez da escrita cursiva maiúscula.

Nota-se que a escrita cursiva tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, sendo uma habilidade essencial no processo de alfabetização. Castro e Luz (2024) asseveram que esse tipo de escrita fornece uma alfabetização mais qualificada, pois coloca em prática a necessidade de escrever, de uma maneira correta, sem abreviações, que consequentemente o aluno se torna autônomo na construção de seu conhecimento.

Por isso, a EABE tem como preocupação de avaliar o desempenho do aluno na escrita cursiva para que haja um direcionamento eficaz na sua qualificação e o desenvolvimento de suas competências, promovendo melhorias na legibilidade, fluidez e autonomia.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

4 **PROGRAMA DE ESCRITA CURSIVA (PEC):** INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CURSIVA

O PEC é um Programa que trabalha na interdisciplinaridade com a finalidade de auxiliar os alunos a se tornarem escritores mais confiantes, capazes de utilizar a escrita como uma ferramenta de aprendizado e expressão. Os benefícios decorrem da legibilidade e a fluidez da escrita dos alunos na educação básica, contribuindo para uma comunicação escrita mais eficaz.

Verifica-se que há uma grande relação entre a EABE e PEC, visto que, a EABE compreende a etapa do diagnóstico e avaliação, com a identificação das competências atuais dos alunos e as áreas que precisam de desenvolvimento. Já o PEC atua como uma intervenção pedagógica que se baseia nas informações fornecidas pela EABE para melhorar as habilidades da escrita cursiva dos alunos.

A implementação de ambos os métodos promove uma abordagem estruturada e sistemática ao ensino da escrita, essencial para lidar com desafios comuns, com a transição da escrita bastão. O uso dessas metodologias prepara os alunos para um ambiente educacional e social onde a escrita manual e digital coexiste, desenvolvendo habilidades que vão além do simples traçar de letras, incluindo a capacidade de pensar criticamente e expressar ideias de forma clara.

4.1 INOVAÇÃO NO ENSINO DA ESCRITA CURSIVA COM ANIMAÇÃO DE LETRAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PEC

O uso da tecnologia é um importante elemento de ensino aprendizagem do processo de alfabetização, principalmente no campo da escrita cursiva, visto que, para Brito, Ferreira e Muniz (2024, p. 02) “[...] ajudam a tornar o aprendizado mais prático, concreto e atraente, além de desenvolver habilidades importantes para a vida [...]” do aluno. Com o uso do recurso tecnológico, o PEC transforma esse processo de aprendizagem mais acessíveis aos discentes.

Dentre o uso da tecnologia, encontra-se a animação de letras, permitindo aos alunos que visualizem o traçado das letras de maneira dinâmica e em movimento, para que facilite a compreensão da formação e conexão entre os caracteres. Esse recurso visual não apenas torna o processo de escrita mais

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

atraente, mas também fortalece a memória motora e a cooperação motora fina, essenciais para o domínio da escrita cursiva. Rodrigues (2019, p. 258) assevera:

> O processo de ensino por meio de recursos de mídia ocorre quando indivíduos desenvolvem mentalmente representações de conteúdo (palavras e imagens). Tal situação pode não acontecer com a utilização de outras metodologias de ensino, pois o educador pode se colocar na posição exclusiva de emissor de conhecimento, por meio da oratória, deixando de permitir que o educando desenvolva tais representações, conforme a pedagogia tradicional; ainda que também seja incontestável que a educação tradicional seja capaz de transmitir conhecimentos e conteúdo. Nesse sentido, o processo de aprendizagem é mais complexo. Os recursos de mídia geram, com uma frequência cada vez maior, importantes transformações sociais, inclusive no ambiente educacional, possibilitando novas condições no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a compreensão do educando e, principalmente, proporcionando maior eficácia nesse processo.

A utilização desse recurso tecnológico no PEC influencia diretamente no desenvolvimento das habilidades da escrita, que por sua vez corrobora para o progresso dos alunos, inclusive aqueles que apresentam dificuldades específicas, tais como, a dislexia e a disgrafia.

Verifica-se que ao utilizar a animação os alunos visualizam as letras desenhadas em tempo real, fornecendo um modelo claro para execução. Essa técnica é útil para alunos com dificuldades de aprendizagem, pois permite um acompanhamento visual contínuo, com a assimilação das formas das letras e a melhoria na fluência da escrita. Pires e Barbosa (2021, p. 06-07) abordam que:

> O desenho das letras cursiva, permitiria que a criança fosse percebendo que as palavras são escritas por um conjunto de letras que se separam em determinados momentos, visto que uma das regras do cursivo é não tirar o lápis do papel sem terminar a palavra, o que não ocorreria na escrita com letra caixa alta, considerando que, cada letra é escrita separadamente.

Portanto, a animação de letras, aliada com o PEC, não só facilita o ensino da escrita cursiva, mas garante uma aprendizagem personalizada e adaptada às necessidades de cada aluno, contribuindo para o pleno desenvolvimento de suas habilidades.

4.2 A IMPORTÂNCIA DAS LINHAS NO APRIMORAMENTO DA ESCRITA CURSIVA

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

O objetivo do PEC é o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades de escrita cursiva dos alunos para facilitar a transição da letra bastão para a cursiva e promover uma compreensão mais profunda da relação entre fonemas e grafemas, ajudando os alunos a internalizar e aplicar as regras da escrita cursiva.

Nesse âmbito Pereira (2015) relata que a aprendizagem da leitura e escrita em um sistema com base alfabética, como o caso do idioma Português, é fundamental que a criança associe um componente auditivo fonêmico a um componente visual gráfico e a compreensão parte de três princípios: segmentar a língua falada em unidades distintas; entender que essas mesmas unidades reproduzem em várias palavras faladas e o conhecimento das regras correspondentes entre grafemas e fonemas.

Dessa forma, há necessidade de internalizar sobre a importância das linhas no aprimoramento da escrita cursiva, pois o uso de diferentes tipos de linhas (retas, curvas, diagonais) é utilizado para o ensino da formação de letras cursivas. Dante (2019) evidencia que a aprendizagem da escrita é decorrente do conhecimento de elementos mínimos que compõem as letras do alfabeto. Que consistem em pequenas partículas – segmentos de linhas retas; de linhas curvas abertas ou fechadas; que se articulam entre si para a composição das letras.

As Linhas horizontais ajudam a orientar a altura e a proporção das letras. Linhas adicionais com ascendentes (como ‘l’ e ‘h’) e descendentes (como ‘g’ e ‘p’) auxiliam a criança a entender em que partes da letra devem começar e terminar. E estão diretamente ligadas a percepção espacial, como traduz Duarte (2015, p. 91):

> Aspectos das dificuldades escolares
> [...]
> Percepção Espacial: não é capaz de distinguir um “b” de um “d”, um “p” de um “q”, “21 de “12”, caso não perceba a diferença entre esquerda e direita.
> Se não distinguir o alto do baixo confunde o “b” do “p”, o “n” do “u”, o “ou” do “on”.

Sodré (2002) informa a escrita é uma habilidade dominada pelo homem, mas ainda não é acessível a todos, e o repasse do domínio dessa competência para as gerações ainda depende da melhoria da compreensão das habilidades. É por isso, que o processo de aperfeiçoamento perpassa primeiramente pelo cuidado metodológico da análise da coordenação dos movimentos e do treino de

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

reprodução das linhas, sejam elas inclinadas, horizontais, verticais, ovais e curvas. Acrescentam-se ainda, os critérios dos traçados: inclinação, espessura e leveza das linhas.

4.3 A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA ESCRITA

É evidente que o desenvolvimento das habilidades de escrita cursiva é significativamente aprimorado através de uma abordagem interdisciplinar que integra o ensino da Educação Física e de Artes, além das disciplinas de História e Português. Essa abordagem visa fortalecer a coordenação motora, a compreensão espacial, considerando o contexto social de cada região.

No sentido que é uma novidade para a criança, Vygotsky (1993, p. 85) reporta que:

> A escrita também exige uma ação analítica deliberada por parte da criança. Na fala, a criança mal tem consciência dos sons que emite está bastante inconsciente das operações mentais que executa. Na escrita, ela tem que tomar conhecimento da estrutura sonora de cada palavra, dissecá-la e reproduzi-la em símbolos alfabéticos, que devem ser estudados [...] Da mesma forma deliberada, tem que por as palavras em uma certa sequência, para que possa formar uma frase [...].

Dessa forma, o projeto interdisciplinar visou primeiramente a inclusão da aplicação da EABE para avaliação do nível de escrita, para que posteriormente aplica-se o desenvolvimento da escrita cursiva entre alunos do Ensino Fundamental I, conectando as disciplinas de Artes e Educação Física, além das disciplinas de Português e História. Com duração de 08 semanas, contou com a ministração de uma aula semanal de 60 minutos para cada disciplina. A proposta terapêutica e interventiva, para Duarte (2015, p. 117) assegura que:

> A terapia psicomotora trabalha o indivíduo considerando seu desenvolvimento psicomotor e emocional, portanto, não se trata de uma ginástica corretiva ou cinesioterapia [...] envolve um trabalho sistemático na reelaboração, reestruturação dos comprometimentos afetivos e psicomotores através de experiências vivenciadas pela própria pessoa consigo mesma e com o outro e na regulação de sua autoestima para reconhecer suas limitações e sua capacidade de ação e expressão.

Nesse respectivo Programa os professores corroboraram em criar uma experiência de aprendizado para os alunos. No campo do ensino da Educação

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

física, o educador adapta as atividades para a inclusão de exercícios que trabalham a coordenação motora fina e grossa. Para isso, os alunos traçam letras usando partes do corpo, como o braço para representar linhas curvas e a mão para formar letras minúsculas. O enfoque auxilia o discente a diferenciar entre letras maiúsculas e minúsculas, promovendo a percepção visual e coordenação motora. É nesse ambiente que segundo Peixoto e Souza (2006, p. 01) destacam:

> Com jogos, regras e brincadeiras que estimulem a cognição, além de tudo o que engloba os recursos motores para que a criança possa se ambientar nessa nova fase, a Educação Física pode e deve se orientar para atender as necessidades da alfabetização e minimizar os distanciamentos entre as crianças dotadas de diferentes habilidades. Em forma de aprendizagem lúdica é mais fácil para a criança aprender e erradicar sua deficiência e sua falha, possibilitando uma alfabetização mais tranquila para a criança, segura para a escola e satisfeita para os pais.

Já no campo das artes utiliza de diversos tipos de linhas e cores para ajudar os alunos a explorar a escrita cursiva. A integração de linhas e cores nas atividades artísticas aprimoram os traços e a expressão na escrita permitindo que haja um desenvolvimento do estilo pessoal, a precisão e fluência da escrita. Dessa forma, o PEC promove o desenvolvimento das habilidades de escrita cursiva através de uma abordagem interdisciplinar, mediante a integração do aprendizado alfabético.

A interdisciplinaridade é rica no engajamento e na experiência de aprendizado ao passo que contribui uma melhor compreensão do conhecimento da prática da escrita cursiva. Na sequência demonstrará sobre essa abordagem no Ensino de Educação Física e de Artes.

4.3.1 PEC e a disciplina de Educação Física

A coordenação motora é a capacidade do ser humano de realizar os movimentos no cotidiano. E o desenvolvimento de habilidades psicomotoras auxilia no processo de aprendizagem, principalmente no trabalho da coordenação motora fina que contribui para o aperfeiçoamento do ensino da escrita (MIRANDA, 2019).

Castilho (2023, p. 01) também destaca que:

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

> O desenvolvimento motor é um processo de alterações complexas que se interligam. Além disso, fazem parte de todos os aspectos do crescimento e maturação.
> A psicomotricidade está incluída como papel primordial na alfabetização e, através dela, as crianças conseguem o domínio do corpo e da escrita.

Para isso como proposta psicomotora para o ensino da escrita cursiva, tem-se a seguinte atividade:

O objetivo da atividade de Escrita Corporal é ensinar os alunos a compreender e internalizar diferentes tipos de linhas através de movimentos corporais no ar, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora e da consciência espacial. A atividade tem uma duração de 30 a 40 minutos e é adequada para crianças na faixa etária de 7 a 10 anos, podendo ser adaptada para outras idades.

Para a realização da atividade, será necessário um espaço amplo, como uma quadra de esportes. Os alunos utilizarão o corpo para formar diferentes linhas no ar. Por exemplo, poderão usar as mãos para desenhar uma curva pequena, ou os braços para criar formas maiores, como linhas retas ou curvas. Isto posto que segundo Fonseca (2014, p. 85-85):

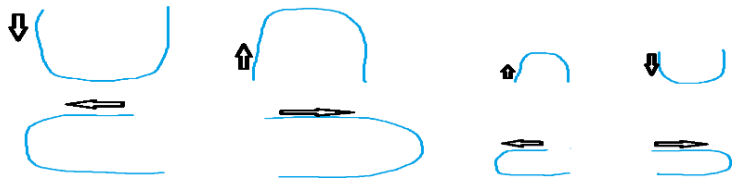
> As redes de comunicação dos substratos do cérebro evoluem neurologicamente em três sentidos fundamentais:
> - De **baixo para cima** (dos reflexos às praxias, isto é, do tronco cerebral para o córtex pré-frontal);
> - De **trás para a frente** (do sensorial para o motor, isto é, dos lobos occipitais, parietais e temporais aos lobos frontais); e, finalmente,
> - Da **direita para a esquerda** (do ato ao pensamento, do gesto à palavra e do não verbal ao verbal, isto é, do hemisfério direito ao esquerdo) (grifo do autor).

A atividade proporcionará uma abordagem prática e dinâmica para a compreensão das formas e movimentos associados à escrita cursiva, permitindo que os alunos experimentem a construção das letras através da movimentação corporal.

O professor apresentará placas com diferentes tipos de linhas (reta, curva e espiral) e dará as seguintes orientações: Os alunos irão traçar linhas curvas grandes no ar para representar as letras maiúsculas, e curvas pequenas para as minúsculas, usando os braços para maiúsculas e a mão para minúsculas e dedos.

Figura 02: Atividade interdisciplinar Educação Física.

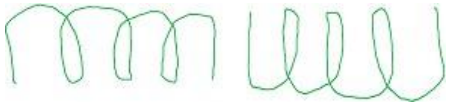
V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868



Fonte: Arquivo da autora (2024).

Utilização de movimentos corporais, os alunos desenharão grandes espirais subindo no ar e grandes espirais descendentes descendo, representando os movimentos com os dedos de subida e descida.

Figura 03: Atividade interdisciplinar Educação Física.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

Os alunos traçarão linhas retas grandes e pequenas no ar, de cima para baixo, usando os dedos e os braços.

Figura 04: Atividade interdisciplinar Educação Física.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

A próxima atividade tem por objetivo de desenvolver a coordenação motora fina e grossa por meio de movimentos corporais que representem letras cursivas maiúsculas e minúsculas. Além disso, a proposta visa reforçar a percepção visual e corporal, ajudando os alunos a distinguir entre letras maiúsculas e minúsculas, bem como a trabalhar a lateralidade (direita e esquerda).

Para facilitar a internalização desse conceito, os alunos serão incentivados a utilizar diferentes partes do corpo para representar as letras cursivas:

V. 67, N. 67 (2026)
ISSN 2319-0868

- **Letra "C" maiúscula**: Os alunos devem estender o braço em uma curva ampla, imitando o traçado da letra "C" em tamanho maior.
- **Letra "c" minúscula**: Utilizando apenas a mão, o aluno deverá formar uma pequena curva, representando a delicadeza e o tamanho reduzido da letra "c".

Em duplas, os alunos formarão letras maiores, trabalhando em equipe.

Letra **X** maiúscula:

Cada aluno estende os braços em curva para o lado oposto, formando essa letra maiúscula com os braços. O mesmo com as mãos para forma a letra minúscula.

Letras X, O, Q e U **maiúsculas**:

Os alunos podem fazer movimentos amplos com os braços estendido em curva para formar as letras. O mesmo com as mãos para forma a letra minúscula.

Letras d, g, p, q **minúsculas:**

Um aluno pode formar a parte curva com o braço, enquanto o outro desenha a linha reta com o braço esticado. Essa abordagem promove o desenvolvimento da percepção de direita e esquerda, ao mesmo tempo em que aprimora a coordenação motora.

4.3.2 PEC e a disciplina de Artes

A integração das artes no ensino da escrita cursiva não apenas estimula a criatividade, mas também melhora a compreensão e a habilidade na escrita. A escrita cursiva, com suas linhas fluidas e conexões entre letras, pode ser comparada a uma forma de arte. A prática da escrita envolve o domínio de formas e padrões que são similares aos conceitos explorados nas artes visuais, como o uso de linhas, formas e cores.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Nesse contexto, Leite (2020, p. 51) destaca que a arte estimula o desenvolvimento da inteligência racional e está interliga no processo de ensino da escrita cursiva, pois:

> A alfabetização é um processo amplo que envolve o uso social de diversas formas notacionais, entre elas, a leitura, a escrita, o desenho, que são partes de um mesmo processo, mas com diferentes funções que se complementam. A alfabetização e o letramento não se restringem apenas à aprendizagem do sistema de escrita, mas aos conhecimentos sobre as práticas, usos e funções sociais da leitura e da escrita, abrangendo as vivências culturais.

Dessa forma, a presente atividade visa desenvolver a habilidade artística dos alunos por meio da expressão visual utilizando diferentes tipos de linhas (reta, curva, espiral). Além de aprimorar a coordenação motora, a observação e a criatividade nas artes visuais. De modo que, o desenvolvimento da escrita é um processo dinâmico e altamente influenciado por fatores que estejam ligado ao desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, social e das funções específicas adequadas (DUARTE, 2015).

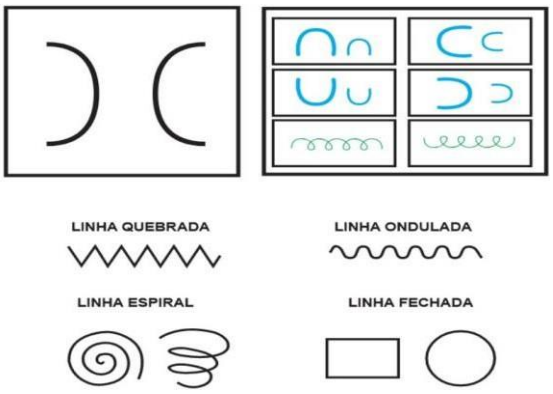
Soares (2022) reforça a necessidade de inovar na alfabetização. Integrar movimentos e métodos que considerem os aspectos visuais, táteis e motores da escrita pode tornar o aprendizado mais eficaz e significativo. A educação que se adapta às necessidades dos alunos, incluindo o entendimento claro das características das letras, está mais bem equipada para lidar com as dificuldades que surgem na transição entre diferentes tipos de escrita.

A compreensão dos grafemas está diretamente relacionada ao domínio dos movimentos básicos da escrita, como os traçados retos, curvos e espirais. Ao considerar a importância desses movimentos, destaca-se a eficácia de métodos que utilizam estímulos visuais e motores no processo de alfabetização. A proposta da atividade, ao explorar conscientemente esses traçados em folha A4, reforça o vínculo entre prática motora e construção do conhecimento. Assim, o aprendizado torna-se mais significativo, favorecendo a fluência e a autonomia na escrita.

Assim a atividade será realizada numa folha A4, ao passo que o aluno deverá anotar o nome e a data no superior da folha. A professora irá apresentar os diferentes tipos de linhas (reta, curva e espiral) no quadro e em figuras, utilizando uma placa com exemplos visuais. Conforme figuras abaixo.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Figura 05: Atividade interdisciplinar de Artes.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

Os alunos serão convidados a observar atentamente e falar o uso das linhas nas figuras mostradas. A professora desenhará no quadro os diferentes tipos de linhas e os alunos deverão reproduzi-las na folha A4, seguindo os exemplos apresentados.

Os alunos serão convidados a explorar o ambiente da sala de aula, procurando exemplos de linhas em cartazes, móveis e objetos. Após essa exploração, os alunos devem identificar onde encontram as linhas (por exemplo: linhas retas nas bordas de mesas, linhas curvas em desenhos nos cartazes).

Somente assim, os alunos experimentam o uso das linhas e percebam como elas podem se combinar para formar imagens criativas e explorar diferentes formas de linhas e desenvolver sua coordenação motora e criatividade.

A próxima atividade é o Letreiro do Nome, que desenvolve a percepção visual e a compreensão dos tipos de linhas presentes nas letras do nome próprio (grafemas). Os alunos irão identificar, colorir e apresentar suas observações, explorando a relação entre formas e cores.

Com a utilização do lápis, cada aluno deverá escrever seu próprio nome completo em uma folha de papel A4 (ou receber já com o seu nome escrito). O nome deve ser escrito em letras grandes e legíveis para facilitar a identificação dos tipos de linhas (tanto pelo aluno ou professor informações contidas na folha). E mediante a ajuda da folha de referência, os alunos irão observar cada letra do seu nome e identificar os tipos de linhas que formam as letras (grafemas), como exemplo a linha reta a letra (T) e assim sucessivamente.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Após identificar os tipos de linhas em cada letra, os alunos irão colorir as diferentes linhas do nome com as seguintes cores, linhas retas com vermelha, linhas curvas com azul, linhas espirais com verde, linhas diagonais também com vermelho. Depois de colorir, também apresentará o letreiro do seu nome para a turma, explicando, onde identificaram as diferentes linhas.

Por meio dessa atividade os discentes desenvolvem habilidades de percepção visual e artística, utilizando as folhas de referência para entender e aplicar diferentes tipos de linhas. Eles aprendem como as linhas se combinam para formar as letras do nome e se expressam criativamente através das cores.

4.4 RESULTADOS DO PEC NA APRENDIZAGEM

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Linhares, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da escrita cursiva em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, foi utilizada a Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE), aplicada tanto no início quanto ao término do estudo, visando mensurar o desempenho dos alunos.

O estudo contou com a participação de 50 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, divididas em duas turmas, denominadas Turma C são 24 alunos e Turma D 26 alunos. A Turma C constituiu o Grupo 1, enquanto a Turma D representou o Grupo 2. A seleção dos participantes seguiu critérios de representatividade escolar, com o propósito de incluir crianças com diferentes níveis de habilidades de escrita, garantindo que os resultados refletissem uma diversidade de contextos educacionais.

Os procedimentos de normatização foram organizados em três etapas:

Etapa 1: Avaliação Inicial por meio da EABE: a EABE foi aplicada nas duas turmas, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento das letras e a capacidade de transcrição em cursiva. Essa avaliação inicial serviu de base para compreender o ponto de partida dos estudantes em relação à escrita cursiva.

Etapa 2: Intervenção Interdisciplinar (aplicada somente ao Grupo 2 - Turma D): Na segunda etapa, o Grupo 2 (Turma D) participou de uma intervenção interdisciplinar baseada no Programa de Escrita Cursiva (PEC)**.** Essa intervenção

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

envolveu a colaboração de professores de diferentes disciplinas, incluindo **Artes, Educação Física, História e Português**, ministrados pela professora regente.

De maneira que, o PEC foi aplicado com o objetivo de integrar essas áreas de conhecimento e promover o desenvolvimento da escrita cursiva de forma mais ampla e contextualizada. Nas aulas de **Artes**, os alunos foram estimulados a explorar a criatividade e o traçado das linhas, contribuindo para o reconhecimento visual e a estética da escrita. Nas aulas de **Educação Física**, foram realizadas atividades que relacionavam coordenação motora e movimento corporal à prática da escrita cursiva, fortalecendo a habilidade motora fina dos estudantes.

Essa abordagem interdisciplinar visou oferecer um ambiente de ensino dinâmico, em que diferentes formas de aprendizado convergissem para a melhoria da escrita cursiva dos estudantes.

Etapa 3: Avaliação Final por meio da EABE

Ao término do período de intervenção, a EABE foi reaplicada em ambas as turmas. O intuito dessa segunda avaliação foi comparar os resultados obtidos no início e no fim do estudo, a fim de verificar as mudanças no desempenho dos alunos e o impacto das diferentes abordagens pedagógicas adotadas em cada grupo.

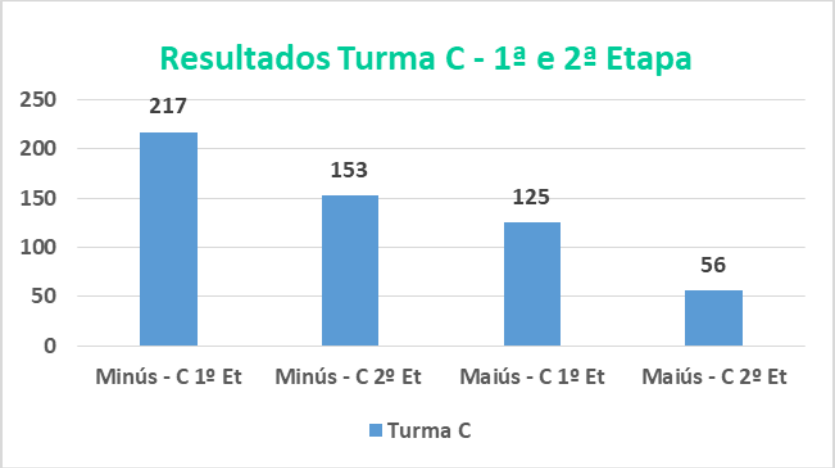
4.4.1 Análise Comparativa dos Resultados

Os resultados das duas turmas foram comparados com base nas avaliações iniciais e finais da EABE. O Grupo 1, composto pelos alunos da Turma C, que não receberam intervenção interdisciplinar, mostrou a ineficácia da intervenção, apresentando regressão no desenvolvimento da escrita cursiva. Esse retrocesso foi considerado incompatível com o progresso esperado durante as atividades pedagógicas regulares.

Por outro lado, o Grupo 2, composto pelos alunos da Turma D, que participaram da intervenção interdisciplinar, apresentou uma melhora significativa no desenvolvimento da escrita cursiva. A comparação entre os resultados iniciais e finais, por meio da EABE, indicou que a abordagem interdisciplinar foi crucial para o aprimoramento da escrita dos estudantes.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Gráfico 01: Resultados Turma C



Fonte: Autora (2024).

A análise dos resultados da Turma C nas duas etapas da EABE revela a importância de uma intervenção pedagógica direcionada, como o Programa de Escrita Cursiva (PEC), para promover avanços significativos nas habilidades de escrita dos alunos. Nesta turma, que não teve a intervenção do PEC, observou-se um progresso limitado entre a primeira e a segunda etapa, evidenciando a dificuldade em melhorar a qualidade da escrita sem um programa estruturado de apoio.

Na primeira etapa, os alunos tiveram desempenho com 217 letras minúsculas e 125 letras maiúsculas, e várias produções de grafemas legíveis e ilegíveis. A professora já tinha iniciado a letra cursiva. No entanto, na segunda etapa esses números caíram para 153 a minúscula e 56 a maiúscula, respectivamente. Por diversas vezes refiz a contagem, pois não acreditava na baixa do desempenho, justificada por desacerto e pela complexidade da transição da escrita. Além disso, a legibilidade dos textos permaneceu comprometida em uma parcela significativa dos alunos, indicando que, sem um suporte específico como o PEC, a escrita não evoluiu de maneira substancial, e muitas dificuldades persistiram.

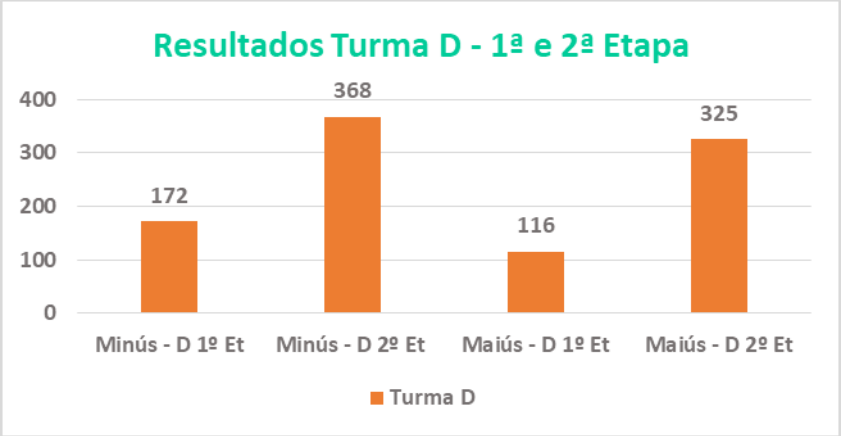
Essa ausência de intervenção destacou o papel da EABE como uma ferramenta de avaliação, capaz de identificar essas deficiências e fornecer um diagnóstico preciso do nível de escrita. A EABE foi fundamental para mapear os desafios enfrentados pelos alunos da Turma C, oferecendo dados concretos que

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

mostram a necessidade de medidas mais eficazes para promover o desenvolvimento da escrita, na transição da escrita bastão para a cursiva.

A comparação dos resultados sem a intervenção de programas específicos como o PEC, a evolução natural da escrita é limitada. Embora alguns alunos tenham mostrado melhorias individuais, o progresso geral da turma foi abaixo do esperado previsto pelo BNCC, demonstrando defasagens na aprendizagem.

Gráfico 02: Resultados Turma D



Fonte: Autora (2024).

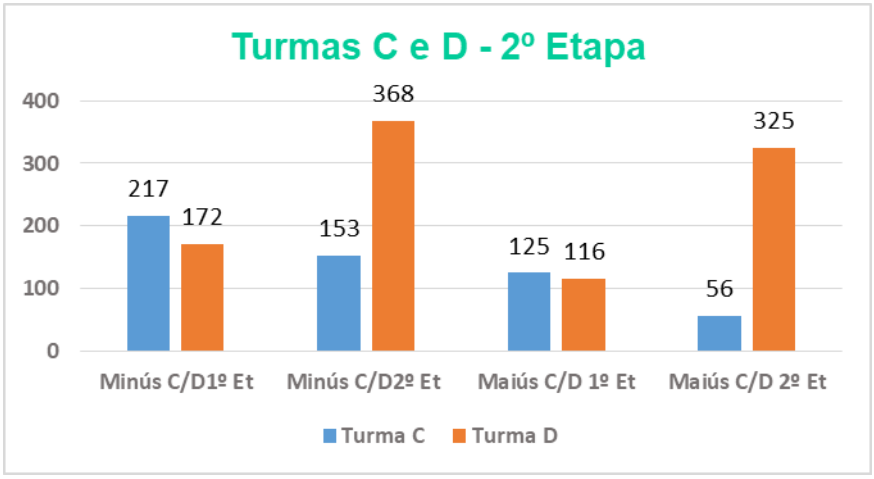
Os resultados da avaliação da escrita cursiva do Grupo 2, Turma D, nas duas etapas da EABE revelam um avanço significativo nas habilidades de escrita dos alunos, corroborando a eficácia do PEC na promoção do desenvolvimento da escrita. Na primeira etapa, os alunos tiveram desempenho limitado, com 172 letras minúsculas e 116 maiúsculas, e várias produções de grafemas ilegíveis. No entanto, na segunda etapa, os resultados mostraram um salto notável, com 368 letras minúsculas e 325 letras maiúsculas, além de uma grande melhoria na legibilidade das produções dos grafemas.

Os resultados da Turma D são um exemplo claro de como programas direcionados podem transformar a experiência educacional, promovendo o desenvolvimento acadêmico e a autoestima dos alunos. Este sucesso reforça a importância de metodologias inovadoras, que devem ser ampliadas para garantir que todos os alunos tenham acesso a um aprendizado significativo e transformador.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Gráfico 03: Resultados Turma C e D (2ª ETAPA)



Fonte: Autora (2024).

A análise comparativa dos resultados das turmas C e D, aplicada durante as duas etapas da Escala de Avaliação Básica da Escrita (EABE), revela claramente o impacto positivo do Programa de Escrita Cursiva (PEC) no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos da Turma D, em contraste com a Turma C, que não recebeu a intervenção.

Na Turma C, que não teve a intervenção do PEC, o progresso entre as etapas foi limitado. Embora alguns alunos tenham mostrado melhorias isoladas, a evolução não foi modesta, com dificuldades contínuas na legibilidade da escrita. Já na Turma D, que participou do PEC, observou-se um avanço substancial em todos os aspectos avaliados, especialmente no número de letras corretamente escritas e na legibilidade, com a maioria dos alunos demonstrando uma escrita clara e consistente.

Os dados evidenciam que o PEC ofereceu uma estrutura pedagógica eficaz, promovendo o domínio da escrita cursiva e o aumento da confiança dos alunos. Além disso, a EABE se destaca como uma ferramenta diagnóstica fundamental, possibilitando a identificação de áreas críticas e a aplicação de intervenções mais personalizadas e eficazes, revelando a defasagem na letra cursiva maiúsculas.

Este estudo reforça a importância de intervenções pedagógicas direcionadas, como o PEC, para o desenvolvimento da escrita cursiva e a construção da confiança dos alunos no processo de alfabetização. Os resultados demonstram a eficácia de programas estruturados e a importância de uma

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

avaliação precisa para garantir o sucesso acadêmico e social dos alunos. Quero aqui deixar que ambos o PEC e EABE, estão registrada no INPI, Nº 930696352, no Mundo Encantado do Aprender.

5 CONCLUSÃO

A adoção dos métodos de ensino EABE (Escala de Avaliação Básica da Escrita) e PEC (Programa de Escrita Cursiva) representa um avanço significativo no aprimoramento do ensino da escrita cursiva, promovendo uma aprendizagem eficaz, estruturada e sensível às necessidades dos alunos. Esta pesquisa científica evidenciou que essas ferramentas pedagógicas possibilitam a integração entre o conhecimento prévio dos estudantes e novas práticas, abrindo caminhos para uma compreensão mais profunda do ato de escrever.

O PEC surge como arte e ciência: um traço que conecta pensamento, corpo e emoção. Ao romper com métodos mecânicos e repetitivos, o programa propõe uma vivência estética e funcional da escrita, em que o aluno deixa de ser espectador e se torna protagonista do traçado e do sentido. A letra, ao ganhar forma, transforma-se em expressão da identidade de quem escreve.

A implementação do PEC, aliada a recursos tecnológicos como animações que demonstram o traçado das letras, contribui para a visualização clara dos movimentos e potencializa o ensino da escrita cursiva de forma interativa. Essa abordagem também tem se mostrado eficaz no enfrentamento da disgrafia, auxiliando alunos com dificuldades a vencerem barreiras com mais autonomia e segurança.

No campo da interdisciplinaridade, o PEC estabelece conexões com disciplinas como História, Língua Portuguesa, Educação Física e Artes. É especialmente na arte que a escrita cursiva ganha espaço para ser experimentada de maneira lúdica e expressiva, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da consciência fonológica, da criatividade e da liberdade expressiva.

A pesquisa confirmou que a prática da escrita cursiva influencia positivamente na coordenação olho-mão, na fluência textual, na memória e na compreensão de conteúdos escolares. Portanto, a escrita cursiva deve ser

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

valorizada não apenas como ferramenta de alfabetização, mas como linguagem que estrutura conhecimentos, desenha pensamentos e liberta vozes.

A continuidade dessa pesquisa, assim como a reflexão sobre os desafios e limites enfrentados, é essencial para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e políticas educacionais. Em tempos de tecnologia e velocidade digital, resgatar a escrita cursiva, junto à tecnologia é reafirmar que há beleza no traço, humanidade na letra e conhecimento no gesto.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 02 set 2023.

BRITO, Rafael Silva; FERREIRA, Ludimila Sousa; MUNIZ, Maria Ovídia Portilho. O uso da tecnologia na alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **IX Congresso Nacional de Educação.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID11856_TB2309_31102023113653.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização método fônico.** São Paulo: Menon, 2010.

CASTRO, Vânia Teixeira de; LUZ, Käite Zilá Wrobel. **A tecnologia e o uso da letra cursiva.** 18f. Artigo Científico, Unicentro. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/06_11_Vania_TCC.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

CASTILHO, Renata. Desenvolvimento motor e alfabetização: qual a relação? **Colégio Anglo Morumbi,** 08 nov. 2023. Disponível em: https://colegioanglomorumbi.com.br/blog/desenvolvimento-motor-e-a-alfabetizacao-qual-a-relacao-. Acesso em: 10 nov. 2024.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

DANTE, Marian. **Cadernos de Rafaela:** análise do desenvolvimento de um vocabulário gráfico para letra manuscrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. 75f. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206843/001113907.pdf;jsessionid=1F6183688238C12384E1A292A8609966?sequence=1. Acesso em: 10 nov. 2024.

V. 00, N. 00 (2024)
ISSN 2319-0868

DUARTE, Adriana Falcão. **Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização.** São Paulo: All Print, 2015.

ESPÍRITO SANTO. **Orientações curriculares:** Língua Portuguesa. Vitória: Secretaria de Estado da Educação, jun. 2020. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/EscoLAR/SEDU%20-%20L%C3%ADngua%20Portuguesa%20EFI.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

FONSECA, Vitor da. **As dificuldades de coordenação psicomotora na criança:** a organização práxica e a dispraxia infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LEITE, Solange Monteiro. **O ensino de Artes Visuais para crianças na fase inicial da aprendizagem da escrita.** 55f. 2020. Monografia (Pós-graduação em Artes), Universidade Federal de Minas Gerais, Contagem, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34125/1/O%20ensino%20de%20artes%20visuais%20para%20crian%C3%A7as%20na%20fase%20inicial%20da%20aprendizagem%20da%20escrita.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

LEÓN, Camila Barbosa *et. al.* Como avaliar a escrita? Revisão de instrumentos a partir de pesquisas nacionais. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia,** v. 33, 2016. Disponível em: https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/502/como-avaliar-a-escrita--revisao-de-instrumentos-a-partir-das-pesquisas-nacionais. Acesso em: 10 nov. 2024.

MARIANO, Cecília. **Brincando com as habilidades motoras.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

MIRANDA, Maria Angélica. **A importância de trabalhar a coordenação motora fina na educação infantil.** 15f. 2019. Artigo Científico (Licenciatura em Pedagogia), UNINTER, 2019. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/1679. Acesso em: 10 nov. 2024.

PEIXOTO, Michele Pereira de; SOUZA, Renata da Costa. A contribuição da Educação Física para alfabetização. **Revista Digital Buenos Aires,** n. 103, dez. 2006. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd103/alfabetizacao-educacao-fisica.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

PEREIRA, Rafael Silva. **Abordagem Multidisciplinar da aprendizagem.** Lisboa: QualConsoante, 2015.

PIRES, Candila Poliana; BARBOSA, Sidney. Letra cursiva: a importância de ensinar e o momento de começar. **Repositório Institucional UNINTER,** 2021. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/712/LETRAC~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 nov. 2024.

V. 00, N. 00 (2024)
ISSN 2319-0868

RODRIGUES, Ana Clara Lima. Uso das tecnologias na escola: *Stop Motion* como ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Popular,** Uberlândia, v. 18, n. 02, mai./ago., 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/download/46856/27147/211785. Acesso em: 10 nov. 2024.

SAMPAIO, Adovaldo Fernandes. **Letras e memória:** uma breve história da escrita. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SILVA, Tiago Costa. **A arte de ensinar:** estratégias psicopedagógicas para o sucesso escolar. Ponta Grossa: Aya, 2024.

SOARES, Magda. Alfabeletrar: **Toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2022.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. Estudo de crianças na reprodução de componentes gráficos da escrita. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 06, n. 01, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/L6ZWdSD55f9jLrjVGdkbGqS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 nov. 2024.

VIGOTSKY, Michael Cole. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Michael Cole. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Recebido em: 16/12/2024.
Aceito em: 14/04/2025.

Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Marilúcia Gonçalves Miranda Correia
Minibiografia: https://lattes.cnpq.br/2324008590550456
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9816-0550
E-mail: consultoriomarilucia@gmail.com

Nome do Autor: Monique Ferreira Monteiro Beltrão
Minibiografia: http://lattes.cnpq.br/6145528698451408
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9869-5089
E-mail: moniquebeltr@gmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/